

Relatório Campo Futuro

— AQUICULTURA —

No dia 19 de julho de 2018, reuniram-se na sede do Sindicato Rural os piscicultores de Cuiabá e cidades vizinhas para a realização de um painel de custos de produção do tambatinga. A ação faz parte do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE), vinculado à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). O painel contou com a presença de produtores, técnicos e representantes comerciais de insumos.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

Os participantes do painel informaram que há duas situações típicas de produção da espécie, em pequenas propriedades e em grandes com operações semi-mecanizadas. Dessa forma, optou-se no mesmo painel por caracterizar os dois sistemas de produção.

A propriedade modal para a produção para os pequenos e grandes é caracterizada por possuir 50 e 120 ha, respectivamente. No entanto, sua utilização para as atividades de piscicultura se diferencia entre 20 ha para os pequenos e 40 ha para os grandes. Essa área compreende os viveiros escavados e as estruturas de apoio, como galpão para armazenagem de ração e dos petrechos utilizados na produção, sendo que como lâmina d’água as menores propriedades possuem 5 ha enquanto que as maiores 36 ha. A tabela 1 apresenta as características estruturais e administrativas de ambas.

Tabela 1 - Estrutura administrativa das propriedades típicas de produção de tambatinga em pequenas e grandes propriedades em Cuiabá.

	Unidade	Pequenas propriedades	Grandes propriedades
Área total da propriedade	ha	50,0	120,0
Área da piscicultura	ha	20,0	40,0
Área em produção	ha	5,0	36,0
Impostos, taxas e contribuições*			
Imposto territorial rural - ITR	R\$/ano	15,00	30,00
Contribuição sindical rural - CSR (CNA)	R\$/ano	Não recolhem	228,16
FUNRURAL (INSS)	R\$/ano	Isentos	Isentos
Taxa associação	R\$/ano	0,00	2.160,00
Estrutura administrativa*			
Pró-labore	R\$/ano	5.151,60	13.737,60
Mão-de-obra operacional	R\$/ano	12.576,09	29.369,44
Mão-de-obra administrativa	R\$/ano	2.575,80	6.868,80
Outras despesas	R\$/ano	8.564,00	29.076,40

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

*Os valores são referentes a participação da piscicultura na propriedade

O ciclo de produção modal para os pequenos é realizado em duas fases de produção, enquanto que os grandes realizam 3 fases com duas classificações/transferências. Nas duas situações o ciclo de produção se inicia com animais de 8 gramas e com peso de abate de 2,0 quilogramas, o que resulta em produtividade de 8,91 toneladas por hectare ano para a primeira situação e de 15,88 toneladas por hectare para a segunda. As tabelas 2 e 3 resumem as características zootécnicas dos sistemas de produção de tambatinga em Cuiabá.

Tabela 2- Características zootécnicas da produção de tambatinga em pequenas propriedades

Fases		Recria	Terminação
Quantidade (Viveiros)	-	1	20
Área (Viveiros)	ha	0,20	0,24
Mortalidade	%	10	1
Peixes por fase inicial	px	24.000	21.600
Peixes por fase final	px	21.600	21.384
Densidade de estocagem final	px/m ²	10,80	0,45
Peso inicial	kg	0,008	0,150
Peso final da fase	kg	0,150	2,0
Duração da fase	dias	90	270
Alimentações diárias	n/dia	2	2
Taxa de conversão alimentar	-	1,1	1,8
Sobrevivência média final	%		89
Duração do ciclo	dias		360
Ciclos por ano/escalamento	ciclo/ano		1,35
Conversão alimentar média	-		1,75

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

Tabela 3- Características zootécnicas da produção de tambatinga em grandes propriedades

Fases		Juvenil	Recria	Terminação
Quantidade (Viveiros)	-	3	1	20
Área (Viveiros)	ha	1	15	1
Mortalidade	%	10	1	1
Peixes por fase inicial	px	180.000	162.000	160.380
Peixes por fase final	px	162.000	160.380	158.776
Densidade de estocagem final	px/m ²	5,4	1,07	0,79
Peso inicial	kg	0,008	0,150	1,00
Peso final da fase	kg	0,150	1,00	2,00
Duração da fase	dias	60	90	150
Alimentações diárias	n/dia	3	2	2
Taxa de conversão alimentar	-	0,8	1,2	2,0
Sobrevivência média final	%		88	
Duração do ciclo	dias		300	
Ciclos por ano/escalonamento	ciclo/ano		2,00	
Conversão alimentar média	-		1,69	

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

Além das diferenças nas estratégias e intensidade do manejo, entre os dois sistemas de produção, o manejo alimentar também se difere quanto aos tipos de rações utilizadas nas diferentes fases, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4- Tipos de rações utilizadas nas diferentes fases de produção

Fases	Rações utilizadas	
	Pequenas propriedades	Grandes propriedades
		46% - 1 mm
Juvenil	36% PB - farelada 32% PB – 2 mm	42% PB – 2,5 mm 36% PB - 3 a 4 mm
Recria	- 32% PB - 4 mm	32% PB - 4 a 6 mm 32% PB - 6 a 8 mm
Terminação	32% PB – 6 a 8 mm 28% PB – 8 a 10 mm	- 32% PB – 6 a 8 mm

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

ANÁLISE ECONÔMICA

A metodologia para a análise de custos de produção adotada pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), compreende a análise do custo operacional efetivo (COE), do custo operacional total (COT) e do custo total (CT). O COE representa a somatória dos custos referentes a maquinário, mão-

de-obra, insumos e custos administrativos. O COT equivale ao COE mais depreciação das benfeitorias e pró-labore, enquanto o CT é a somatória de todos os custos, ou seja, o COT mais a remuneração do capital e da terra (figura 1).

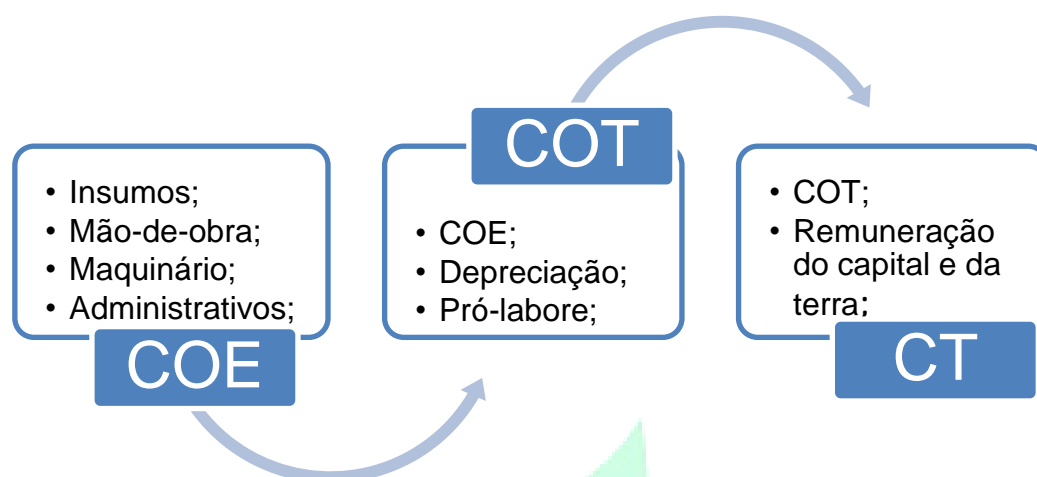


Figura 1 - Resumo ilustrativo da metodologia de custos de produção

Com base nas informações geradas no painel, o preço de venda foi de R\$5,00/kg para os pequenos e uma média de R\$5,35/kg para os grandes. Essa diferença na receita é resultante da forma de comercialização, sendo que os pequenos comercializam 100% com atravessadores e os grandes conseguem negociar 50% de sua produção direto com frigoríficos e os 50% restantes com atravessadores. No entanto, as diferenças em produtividade por área dos dois sistemas aliado a diferença do tamanho das propriedades resultou em custos muito distintos entre os sistemas avaliados, conforme apresentado nas figuras 2 e 3.

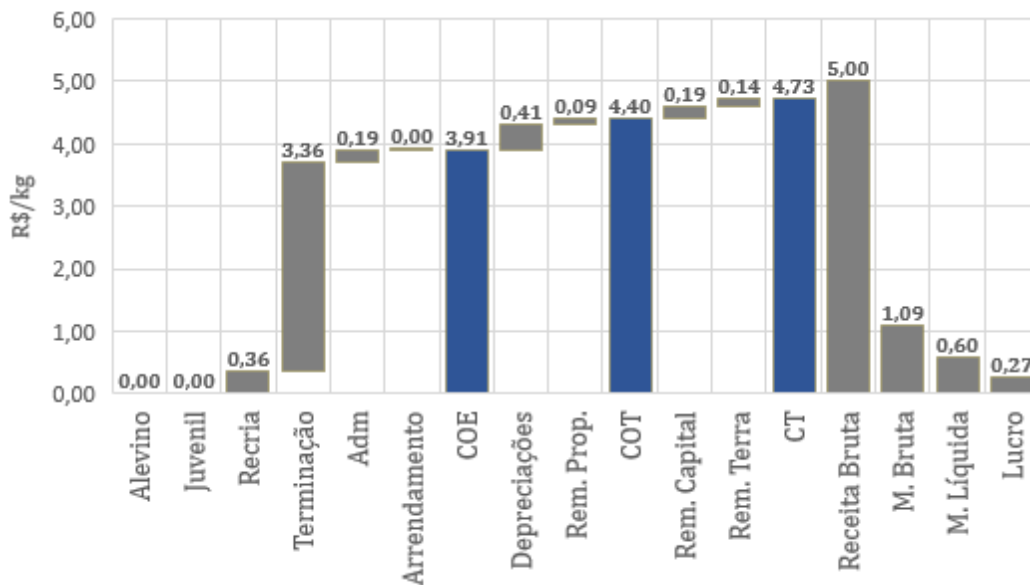


Figura 2- Composição dos custos de produção e margens da produção de tambatinga em pequenas propriedades

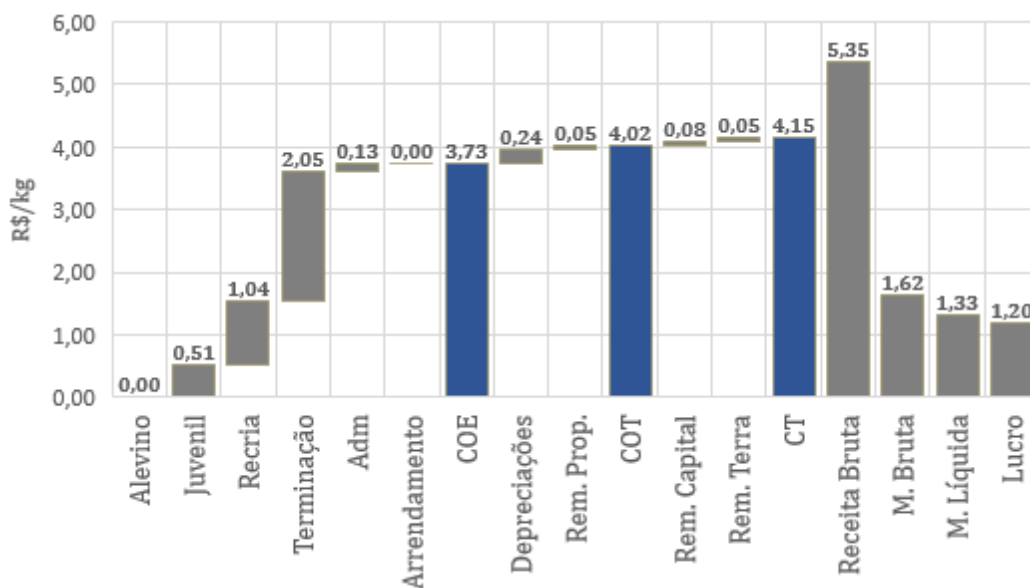


Figura 3 - Composição dos custos de produção e margens da produção de tambatinga em grandes propriedades

O resultado dos dois sistemas de produção foi positivo para as margens bruta e líquida e os dois sistemas se mostraram lucrativos. As margens foram de R\$1,09/kg e R\$0,60/kg para os pequenos produtores; R\$1,62/kg e R\$1,33/kg para as grandes propriedades, o lucro foi de R\$0,27/kg e R\$1,20/kg para as pequenas e grandes propriedades, respectivamente.

Esse resultado chama a atenção, pois com poucas operações e baixa participação da mão de obra na piscicultura, 30% em ambos os casos, uma vez que os participantes informaram que a mão de obra participa de outras

atividades da fazenda, ainda sim os produtores conseguiram índices de produtividade compatíveis com produtores que só se dedicam a essa atividade e esse foi o principal fator de contribuição para as altas margens observadas.

O componente de maior impacto na composição dos custos para as ambas situações é a fase da terminação, justificado pelo maior uso de ração e maiores conversões alimentares nesse período. A figura 4 apresenta a distribuição dos custos operacionais efetivos nos dois sistemas avaliados.

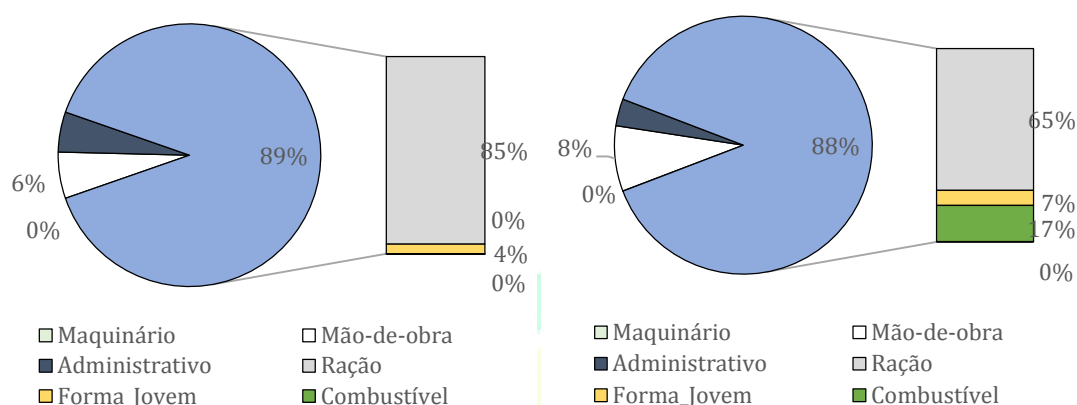


Figura 4 - Distribuição dos custos operacionais efetivos, à esquerda a produção em pequenas propriedades e à direita em grandes propriedades

A ração é o fator de maior representatividade nos dois sistemas avaliados, correspondendo a 85% e 65% do COE, em pequenas e grandes propriedades, respectivamente. Essas diferenças, conforme já mencionado, são resultantes das diferenças entre produtividade dos sistemas, em que, há uma menor diluição dos custos administrativos e mão de obra nas pequenas propriedades, que possuem valores menores de produtividades por área.

AGRADECIMENTOS

O Pecege ESALQ/USP e a CNA agradecem a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso, o sindicato rural de Cuiabá e colaboração de todos os piscicultores e técnicos participantes do painel.



O relatório Campo Futuro divulga os resultados dos estudos realizados pela equipe técnica do Projeto Campo Futuro.

SGAN Quadra 1 Módulo K Ed. Antônio Ernesto de Salvo
CEP: 70830-021 | Fone: (61) 2109-4893

O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o PECEGE/ESALQ/USP.



Acompanhe pelo site as capacitações e levantamento de dados:
www.cnabrazil.org.br-campofuturo

twitter.com/SistemaCNA

facebook.com/SistemaCNA

instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrazil.org.br

www.canaldoprodutor.tv.br